

BENS TOMBADOS:

O que são?

Tombar significa, pôr sob guarda para conservar e proteger os bens (móveis e imóveis) de interesse público. É um ato de reconhecimento de valor cultural de um bem.

O tombamento é, pois, um instrumento jurídico utilizado para proteger um bem cultural. Ocorre nas três esferas do poder: federal, estadual e municipal.

Quando uma casa, uma imagem, um documento ou uma praça é tombado, não pode ser destruído ou descaracterizado.

Em nosso município, as intervenções devem ser autorizadas pela Prefeitura, que tombou o bem cultural. O tombamento, mesmo sendo oficial, não pressupõe desapropriação. O bem tombado continua na posse e usufruto total de seu proprietário, responsável por sua integridade.

O bem tombado pode ser alienado, vendido, alugado e outras formas de utilização, desde que não seja descaracterizado.

Em nossa cidade o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Sebastião do Paraíso é o órgão constituído para atuar na identificação, documentação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural do município.

A — BENS IMÓVEIS:

Escola Municipal Campos do Amaral

Anteriormente denominada “Escola Estadual Deputado Campos do Amaral”, foi instalada em 1916. Municipalizada pela Resolução nº 8188/97. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.025, de 31/03/1999.

Escola Estadual Coronel José Cândido

Prédio construído em 1933, pelo Governo Estadual. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.025, de 31/03/1999.

Escola Municipal Francisco Daniel

Prédio construído em 1933, pelo Governo Estadual para abrigar a “Escola Estadual Francisco Daniel”. (O nome trata-se de uma homenagem ao doador do patrimônio doado ao Senhor Bom Jesus, padroeiro do distrito de Guardinha.) Em 1997, aconteceu a municipalização da escola, que passou a ser denominada Escola Municipal Francisco Daniel. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.025, de 31/03/1999.

Estação Ferroviária São Paulo e Minas

Prédio construído em 1911, seguindo o estilo ferroviário inglês, funcionando como estação ferroviária da Estrada de Ferro São Paulo e Minas, quando houve a fusão com a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, e integração às Ferrovias Paulistas S/A (Fepasa, culminando com sua desativação. Em 1990, foi encampado pelo município, sendo utilizado como parte do Centro Social Urbano 1. Atualmente, é sede administrativa do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.664, de 25/07/2003.

Igreja do Senhor Bom Jesus da Guardinha

Desde que fixou residência em Guardinha, o morador Francisco Daniel pensou em construir uma capela comunitária. Com a ajuda de outras pessoas do local, conseguiu recolher fundos e construí-la. Teve sua construção iniciada em 1927 e seu término se deu na década de 1930. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.025 de 31/03/1999.

Posto de Puericultura

Construído em 1946, pela extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA), órgão federal de assistência e amparo à infância e à maternidade. Sua importância histórica como prédio público utilizado por gerações como Posto de Puericultura, Posto de Vacinação e Central de distribuição de Medicamentos. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2.664, de 25/07/2003.

Estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

A antiga estação foi construída em 1914, a fim de dar escoamento à crescente produção de café, destinada principalmente ao Porto de Santos, rumo aos países importadores. Em princípios de 1990, a estação foi desativada. Em 2006 foi restaurada, sendo respeitadas suas características arquitetônicas e volumetria. Abriga, hoje, a Casa da Cultura Antônio Carlos Pinheiro de Alcântara e o Museu Municipal Napoleão Joele. Tombado pela Lei Municipal nº 2.027/1992.

Prédio da Academia Paraisense de Cultura

Construído pela Prefeitura em 1898, a fim de proteger o enorme reservatório de água destinada à população. Daí sua primitiva denominação: "Prédio da caixa d'água". Em 1979 a citada caixa d'água, de folhão metálico, foi removida e o prédio foi adaptado para nele ser sediado o Museu Histórico Municipal. Com o aumento de seu acervo, o Museu foi transferido para três salas do prédio do antigo "Instituto Monsenhor Felipe" - hoje o Museu está junto à Casa da Cultura. Desde 2002, o prédio da antiga caixa d'água vem sendo utilizado como sede da Academia Paraisense de Cultura (APC). Recentemente, em 2005, passou por ampla reforma e restauração artística. Tombado pela Lei Municipal nº 1.076, de 05/11/1976.

Igreja Matriz de São Sebastião

Principal templo católico de São Sebastião do Paraíso, foi construída em duas etapas: torre sineira e corpo (1937 a 1941 e 1947 a 1952). Estilo arquitetônico de influência românica, localizado no mesmo lugar onde foi levantada a primitiva capela, ponto inicial da comunidade. Tombado pelo Decreto Municipal nº 3570 de 09 de janeiro de 2009.

Igreja Nossa Senhora Aparecida

Considerada ponto de convergência do populoso bairro do mesmo nome. Sua construção data de 1934. Seu estilo realça alguns elementos arquitetônicos e decorativos influenciados pela arquitetura gótica. Localiza-se na praça do mesmo nome e constitui uma homenagem à Padroeira do Brasil: Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Tombado pelo Decreto Municipal nº 3570 de 09 de janeiro de 2009.

Prédio do antigo Instituto Monsenhor Felipe

Construído em 1945, à Avenida Ângelo Calafiori, nº 443, em estilo predominantemente eclético, em forma de “U”, tendo por finalidade abrigar meninas desabrigadas. Uma vez desativado, guarda suas características originais. Atualmente o prédio passa por ampla reforma para abrigar um hotel. Tombado pelo Decreto Municipal nº 3570 de 09 de janeiro de 2009.

B — CONJUNTOS PAISAGÍSTICOS:

Morro do Baú de Santa Cruz

Localizado às margens da rodovia MG 050. No início do século XIX, foi plantado no alto do morro um Cruzeiro onde as pessoas subiam para rezar. O local é foi utilizado para lazer e, desde 2006, por ocasião das Missões Redentoristas, foi construído um Mirante com estátua do Cristo Redentor. A primeira capela no morro foi construída por volta de 1850, incendiada em 1944. A atual capela foi construída no ano seguinte, sendo o barracão e o coreto, que ocupam a área adjacente à capela, construídos em 1979. Altura do morro: 991 metros acima do nível do mar. Tombado pelo Decreto Municipal nº 452 de 14/12/1971.

Morro de Santa Terezinha

Trata-se de uma propriedade particular, onde há um sítio com casa, curral, pomar e árvores diversas. Sua importância histórica se restringe à declaração de monumento histórico natural e seu uso primário como local de peregrinações. Altura do morro: 1005 metros acima do nível do mar. Tombado pelo Decreto Municipal nº 452 de 14/12/1971, conjuntamente com o “Morro do Baú de Santa Cruz”.

C — BENS MÓVEIS:

Sinos da Igreja Matriz de São Sebastião

Os três sinos instalados na torre da Igreja Matriz da Paróquia São Sebastião, na Praça comendador José Honório, foram doados em 1929, por Dolores Pimenta Marussing. Fundidos em bronze, foram produzidos em Milão, na Itália, e cada um deles tem sua própria volumetria, nome e inscrições. Os três sinos são ornamentados com a figura de dois anjos em atitude de louvação a Deus, e a figura de uma cruz.

Sino Maior — Nome: Antônio (em homenagem ao pai da doadora – coronel Antônio Pimenta de Pádua). Legendas: “*Gloria, Laus et Honor, Tibi, Sit, Rex, Christe, Redemptor*”. Tradução analítica: “Glória, louvor e honra vos sejam

dados, oh, Cristo Rei e Redentor”. Altura total (bojo / coroa / maçã): 2,14 metros. Peso Total: 2.500 quilos

Sino Médio — Nome: Jaime (em homenagem ao primeiro esposo da doadora – Jaime Pimenta de Pádua). Legendas: “**Vox mea, vox vitae. Voco vos ad sacra. Venite**”. Tradução analítica: “Minha voz, voz de vida. Vos chamo para o sagrado. Vinde”. Altura total (bojo / coroa / maçã): 2,25 metros. Peso Total: 1.500 quilos.

Sino Menor — Nome: Thomé (em homenagem ao sogro e tio da doadora – coronel Thomé Pimenta de Pádua). Legendas: “**Voca operarios in messem tuam**”. Tradução analítica: “Convoca (Senhor), operários para vossa messe”. Altura total (bojo / coroa / maçã): 1,72 metros. Peso Total: 1.100 quilos. Tombado pelo Decreto Municipal nº 2821, de 16/06/2004.